

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

João Marcos de Menezes Zanatta

Acadêmico do 6º ano da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)

Luiz Menezes Falcão

MD, PhD, cardiologista do Hospital Universitário de Santa Maria, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa (Portugal)

Parceria além-mar

Era final de fevereiro de 2020... o novo coronavírus fazia cada vez mais vítimas e conquistava territórios em diversos países em pouquíssimo tempo, a ponto de deixar os romanos com inveja. Estávamos prestes a dar-lhe status de pandemia, o que aconteceria em meados do mês seguinte. A ideia de que nossa rotina passaria por mudanças drásticas era cada vez mais real, e estas não se limitariam à obrigatoriedade de usar máscaras ou manter-se em isolamento social.

Inclusive, antes que me esqueça: #fiqueemcasa.

Bom, voltando a nossa história, os impactos de uma paralisação afetariam em cheio diversas atividades, dentre elas o ensino superior. Milhares e milhares de estudantes teriam sua rotina afetada pelas consequências da disseminação do tal vírus.

Inevitável! Interrupções, adiamentos e suspensões nos cronogramas acadêmicos de diversas instituições se iniciaram, tanto no Brasil quanto fora dele e muitos tiveram que refazer seus planos pessoais.

Foi o caso de João Marcos, estudante do último ano da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo. O sexto ano perderia seu brilho? A formatura estaria mais distante? A tão sonhada profissão de médico seria algo adiado? Muitas questões e nenhuma delas com resposta e gabarito comentado, como é de costume nos aplicativos de cursinhos preparatórios para residência médica.

Mas João Marcos não se deparava apenas com as atividades do internato em medicina interrompidas. Há 8 meses se preparava para passar o mês de maio em Portugal, estagiando em uma enfermaria de clínica médica. Além disso, ao final desse período, o aluno iria para Escócia apresentar resultados de trabalhos científicos em um congresso internacional. É preciso dizer? Creio que já concluíram. Intercâmbio e congressos cancelados.

Em meio às más notícias e ainda calculando os prejuízos, uma mensagem de e-mail mudaria o rumo desta “quarentena”. Um convite veio d’além-mar. Doutor Luiz Menezes Falcão, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, que receberia João Marcos para o intercâmbio, o

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

convidou para escrever em parceria um artigo de revisão narrativa. O tema não poderia ser mais atual: Covid-19 e seus impactos cardiovasculares.

O estudante prontamente aceitou a proposta e iniciou a revisão bibliográfica para a escrita. Embora a língua mãe de ambos os personagens dessa história fosse a mesma, o artigo foi escrito diretamente em inglês, mesmo não dominando o idioma, sendo este o principal desafio enfrentado pelo estudante. Outra dificuldade foi justamente a atualidade do tema, pois todos os dias surgiam novidades no meio científico que poderiam contribuir para o artigo, exigindo revisões sucessivas.

Já finalizado, o artigo segue em vias de revisão para publicação, mas seus frutos vão além disso, pois professor e aluno já manifestaram interesse em estender a parceria para trabalhos futuros.

O maior aprendizado desta história diz respeito ao que podemos avaliar como positivo em meio a situações em que a maioria das pessoas vê apenas negatividade. A paralisação das atividades da instituição à qual João Marcos pertence tornou possível a escrita do artigo em pouco tempo e o fortalecimento de uma parceria acadêmica promissora.

Recebido: 12 de maio de 2020.